

**MORTALIDADE DE MULHERES POR AGRESSÕES NO BRASIL: PERFIL E ESTIMATIVAS CORRIGIDAS (2011-2013)****Leila Posenato Garcia**

Técnica de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea.

**Gabriela Drummond Marques da Silva**

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Brasília (UnB).

A violência contra a mulher é problema de grande magnitude e relevância no Brasil, tendo como forma mais extrema a morte. Os assassinatos de mulheres são geralmente perpetrados por homens e diferem, em diversos aspectos, dos assassinatos de homens. Por exemplo, em sua maioria, há envolvimento de parceiros ou ex-parceiros e de situações de abusos no domicílio, ameaças ou intimidação, violência sexual ou situações nas quais a mulher tem menos poder ou menos recursos que o homem.

Conhecer a magnitude da mortalidade de mulheres por agressões e sua distribuição nas regiões e estados fornece subsídios para que o Estado e a sociedade possam unir esforços no combate à violência contra a mulher no Brasil. O estudo teve como objetivo estimar as taxas de mortalidade de mulheres por agressões corrigidas e descrever o perfil destes óbitos no Brasil, em suas macrorregiões e Unidades da Federação (UFs) no período 2011-2013. Foram utilizados dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS). A correção foi realizada mediante redistribuição proporcional dos óbitos e aplicação de fatores de correção para taxas de mortalidade, visando reduzir a subestimação decorrente de limitações na cobertura e qualidade da fonte de dados.

No Brasil, no período 2011-2013, estima-se que ocorreram 17.581 óbitos de mulheres por agressões, o que corresponde a uma taxa corrigida de mortalidade anual de 5,87 óbitos por 100 mil mulheres. No triênio, ocorreram, em média, 5.860 mortes de mulheres por causas violentas a cada ano, 488 a cada mês, 16,06 a cada dia, ou uma a cada uma hora e trinta minutos. O estudo confirmou que a mortalidade de mulheres por agressões é elevada no Brasil e atinge mulheres de todas as faixas etárias, etnias e níveis de escolaridade. As principais vítimas foram mulheres adolescentes e jovens (45% na faixa etária de 10 a 29 anos) e negras (64%).

O perfil dos óbitos, com elevada ocorrência nos domicílios (28,1%) e em finais de semana (35,7%), sugere relação com situações de violência doméstica e familiar contra a mulher. As taxas de mortalidade por 100 mil mulheres mais elevadas foram observadas nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte.

Além de apresentar dados atuais sobre a mortalidade de mulheres por agressões, o estudo contribui para desvelar a relativa invisibilidade do problema da violência contra a mulher no Brasil e discute a necessidade do aprimoramento do monitoramento da violência fatal, bem como das ações e políticas voltadas ao enfrentamento do problema.

FIGURA 1  
Mapa das taxas de mortalidade de mulheres por agressões corrigidas (por 100 mil mulheres)  
nas macrorregiões – Brasil (2011-2013)



Fonte: SIM/SVS/MS.  
Elaboração das autoras.

SUMÁRIO EXECUTIVO